

Água perto de casa garantindo a segurança alimentar e nutricional da família de Maria Lúcia e Luís Gerônimo



Maria Lúcia e Luís Gerônimo são casados há 37 anos. Os dois são filhos de agricultores e nasceram no município de Umbuzeiro, região do Agreste paraibano. Ela no sítio Quixaba e ele no sítio Salinas. Aos 15 anos de idade, eles se conheceram, na época, Luís Gerônimo já trabalhava com agricultura e, nas idas e vindas entre os sítios, se encontrava com Maria. Após um ano de namoro os dois se casaram, passando a morar de favor em uma propriedade das redondezas. Dois anos depois, o casal foi morar na propriedade do pai de Maria Lúcia.

Após cinco anos de casados e já com a primeira filha, Edileuza Maria, eles se mudaram para o sítio Açudinho. A família conta que conseguiu comprar o terreno de um hectare com o dinheiro que ganhava da agricultura. Foi uma época muito difícil quando a gente comprou o terreno, na década de 80, mas com o lucro de dois sacos de feijão, umas cabras que a gente tinha e mais uns trabalhos que eu fiz a gente conseguiu comprar. Naquele tempo a gente ainda morava numa casinha de taipa, mas pelo menos era nossa, contou o agricultor.

Maria Lúcia e Luís Gerônimo sempre trabalharam com roçados de fava, milho e feijão. Por um tempo criaram vacas, mas hoje se dedicam à criação de pequenos animais. Depois de um ano morando nesse terreno a gente vendeu três vacas e começou a construir a nossa casa. Ela foi toda construída a mão, até os tijolos a gente fez, eu e ele, sozinhos, mas graças a Deus terminamos e parece que foi ontem, disse Maria Lúcia. Nessa época o casal já tinha três filhos, Edileuza Maria, hoje com 34 anos, Eduardo Gerônimo, 33 anos e Edilene Maria, 32 anos, todos os filhos trabalham com a agricultura e vivem atualmente no município de Umbuzeiro. O casal mora apenas com a filha mais nova, Eduarda Maria, de 15 anos.



Em 2003, a família acessou o Programa Bolsa família e foi beneficiada com a cisterna de água de beber, através do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Combate a Fome e da Prefeitura de Umbuzeiro. Com o tempo, as coisas melhoraram muito, hoje a gente tem a cisterna, o bolsa família e não precisamos pedir água a ninguém, nem viver de favor. Quando a primeira cisterna chegou, foi muito bom pra gente, porque o barreiro era muito distante. Depois da cisterna a gente passou a pegar água só para os animais, contou a agricultora.



Através do Programa Uma Terra e Duas (P1+2), executado pelo Coletivo Regional das Organizações da Agricultura Familiar, a família foi beneficiada com a cisterna de produção, do tipo enxurrada. A implementação foi construída no mês de setembro de 2016 e já com a primeira água, o casal começou a plantar algumas hortaliças e plantas medicinais. Na propriedade tem alface, coentro, couve, cebola, cebolinha, berinjela, pimentão, pimenta, arruda, hortelã, alecrim e chia. Há também plantas frutíferas na propriedade, como limão, goiaba e acerola. Apesar da pouca água, o casal ainda cria nove galinhas, seis cabras, nove ovelhas e dois jumentos.



A família também guarda sementes de feijão pardo, milho e jerimum, que foram da colheita deste ano, mas também tem as de feijão macassar, colhida há 5 anos. Em um tempo de seca desse que a gente está vivendo, a gente tem que se prevenir e guardar nossas sementes que é o nosso alimento e assim não precisar comprar.

Maria Lúcia contou que aprendeu muito com os cursos de Gerenciamento de Água para Produção de Alimentos (GAPA) e Sistema Simplificado de Manejo de Água para Produção de Alimentos (SISMA) do P1+2. Ela já utiliza as cinzas do seu fogão de lenha e coloca nas plantas e também aprendeu a fazer alguns defensivos naturais, como o de alho, fumo e folha de nim. A gente só usou veneno uma vez, pra tirar o mato, mas eu nunca mais vou fazer isso. Meu marido adoeceu por conta do veneno, mas hoje eu sei como a nossa saúde é prejudicada, afirmou a agricultora.

Na divisão de tarefas, Maria Lúcia e Luís se dividem em tudo, cuidam dos animais e também da plantação, mas Luís ainda faz alguns serviços extras em outras comunidades. A filha mais nova divide com a mãe o serviço da casa. Os planos da família são esperar a chuva para poder continuar criando seus animais, voltar a cultivar no roçado e ampliar a produção de hortaliças. Com a chegada da cisterna de produção, Maria só compra na feira o tomate e o alho, o restante vem dos seus canteiros. Eles também cercaram o arredor da cisterna com tela, com isso eles vão poder aumentar os canteiros e evitar que os animais entrem.

Realização



Apoio

